



Diagnóstico da Situação dos Equipamentos de Direção de Tiro do Exército Brasileiro

1. Introdução

O Exército Brasileiro adquiriu, na década de 80 última passada, treze Equipamentos Diretores de Tiro - EDT, uma versão brasileira do sueco SKYGUARD, produzida pela AVIBRÁS, sob o nome FILA, abreviatura de *Flight Intruder at Low Altitude*.

A aquisição do material significou uma grande renovação operacional e tecnológica do material antiaéreo do inventário pertencente ao Exército Brasileiro. Entretanto, um grande óbice apresentou-se ao longo de mais de vinte anos de uso do material, a saber: a manutenção.



EDT pertencente do 3º GAA Ae

Por tratar-se de um material sofisticado com características que, ainda hoje após duas décadas, apresenta avanços tecnológicos peculiares, grandes dificuldades precisaram ser contornadas pelos escalões logísticos, particularmente no tocante aos 3º e 4º escalões de manutenção. Aprofundando o problema e, por tratar-se de material de valor venal próximo a equipamentos como helicópteros, a conjuntura econômica influiu sensivelmente, negando as possibilidades de resolver problemas típicos de 2º, 3º e 4º escalões e até mesmo de 1º, mercê da dificuldade da compra de peças de reposição.



Diversas soluções foram aplicadas, passando pelos contratos de manutenção com a AVIBRÁS a estágios para pessoal especializado. A grande dificuldade é a inexistência de um órgão vocacionado para manutenção do material antiaéreo, sob a égide da Brigada Antiaérea, não só para os FILA mas, também, para o restante do material.

Atualmente, a manutenção dos EDT está sob a responsabilidade do arsenal de Guerra do Rio de Janeiro que, não obstante os dedicados trabalhos dos profissionais daquela Conceituada Organização Militar, a manutenção vem encontrando dificuldades para sua realização em 3º e 4º escalão, particularmente os trabalhos ditos “de parque” e “de fábrica”, considerando a falta de suprimentos e os necessários recursos destinados à consecução do apoio direto.

Buscando soluções, a Brigada Antiaérea priorizou assessorar o Escalão Superior em duas necessidades prementes: a criação de um órgão de manutenção no âmbito do Grande Comando e avaliar, por intermédio de um diagnóstico, a situação dos materiais antiaéreos.

A primeira atividade já foi descrita na edição anterior deste informativo¹. A outra se trata de avaliação diagnóstica do material antiaéreo, visando levantar mais detalhadamente possível, as necessidades técnicas que impedem o bom funcionamento do material antiaéreo.

Neste artigo, serão descritas as realidade e a necessidade de manutenção dos EDT FILA, face a realização de uma inspeção diagnóstica deste MEM.

2. Situação e Diagnóstico dos EDT

a. Situação atual dos Equipamentos

De acordo com a nova estruturação da Bda AAAe, quatro grupos antiaéreos são dotados de uma bateria de Canhões, composta por um EDT FILA e dois canhões automáticos 40mm L70 e uma Bateria de Msl Ptt IGLA.

O material FILA BOFORS, outrora pertence ao 4º e 11º GAAe, foi redistribuído ao 2º e 3º GAAe, que perderam o material de dotação inicial, o sistema 35mm, que foi concentrado no 1º GAAe, Rio de Janeiro.

¹ Informativo antiaéreo nº 01/2006: Artigo.” Criação de uma seção de manutenção de Artilharia Antiaérea na 1ª Brigada de Artilharia Antiaérea”



A transferência do material dar-se-ia somente após a manutenção do mesmo, a fim de que, ao chegar na nova OM, estivesse plenamente operacional. Contudo, a situação do material impediu a consecução deste escopo. Dos treze FILA (incluindo o da EsACosAAe), somente um encontrava-se operacional no período em que se iniciou a reestruturação. A partir de 2004, esta situação levou à busca de soluções que passariam pela necessidade de avaliar a situação do material.

Em vistas disso, nos meses de junho e julho de 2006, foi feita uma inspeção geral para fins de diagnóstico de todo os EDT, realizada por uma equipe composta por técnicos do AGR, representantes da Brigada Antiaérea e técnicos da AVIBRÁS, estes últimos sob a valia de um contrato celebrado entre o Departamento Logístico e aquela empresa civil.

b. Resultados do Diagnóstico

O trabalho realizado apontou os principais problemas dos EDT, possibilitando a seguinte versão diagnóstica:

- a maioria dos equipamentos apresentou problemas em sua componente hidráulica, responsável pela entrada em posição do material, bem como giro de antena e nivelamento;
- a parte eletrônica do material apresenta, em geral, problemas passíveis de solução por intermédio de troca de cartões eletrônicos, já que a concepção do FILA prevê a sua estrutura eletrônica de forma modular;
- não há, na maioria dos FILA, à exceção de três EDT, problemas muito sérios, em sistemas mais complexos (como os radares e os computadores); e
- a oficina móvel responsável pelo 3º escalão (apoio direto) necessita de renovação de seus suprimentos, bem como a melhoria na tecnológica de estrutura de bancada de testes.

A inspeção diagnóstica, entretanto, conseguiu ir além do propósito inicial. A reunião de técnicos mostrou ser relevante para qualquer trabalho e, também, a presença da intermediação da Brigada, como órgão apoiador da manutenção.

Com efeito, a inspeção pôde realizar os seguintes reparos, com os recursos disponíveis, mesmo que incipientes:

- recuperação de quatro FILA;
- recuperação parcial de um FILA;



- recuperação de 03 geradores do EDT;
- recuperação de 03 conversores estáticos (serve para substituir o gerador e ligar o EDT na rede comercial);
- recuperação do motor do ar condicionado, bem como do gerador interno da viatura-oficina;
- recuperação do sistema radar e do monitor de TV de um dos FILA, que não obstante a realização do conserto, não chegou a ficar operacional; e
- reparo em diversos componentes dos painéis dos EDT.

Diversas sugestões foram levantadas para otimizar a manutenção de 1º escalão, realizada nas OMDS, a fim de possibilitar o prolongamento do estado operacional do material.

Um dos pontos levantados foi a necessidade de serem adquiridos ferramental necessário para a realização do 1º escalão da manutenção nas OMDS que receberam os EDT FILA em substituição do sistema 35mm.

3. CONCLUSÕES

a. Os trabalhos futuros

A realização desse diagnóstico permitirá a execução futura da manutenção completa do material, possibilitando que o escalão superior tenha um subsídio importante para realizar futuros contratos, adiantando etapas.

b. Outras manutenções

O exemplo na realização dos trabalhos com os EDT podem indicar o melhor caminho para a recuperação e manutenção de outros materiais, particularmente os canhões, considerando a realização de um diagnóstico inicial.

c. Necessidade de Seção de Manutenção do Material Antiaéreo

Ratificou-se a visão da Brigada da imperiosa necessidade de se estabelecer o órgão de manutenção no seu âmbito, sob diversos aspectos, dos quais se ressalta a continuidade do apoio direto de 2º e 3º escalão, só possível com a intervenção direta do órgão interessado na manutenção, no caso, a Brigada. O 4º escalão permanecerá no AGR.